A TENDÊNCIA ATUALIZANTE E O CONTINUUM DO PROCESSO NA PRÁTICA CLÍNICA: REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Ismael de Tarso Cordeiro Stefanini
Discente de Psicologia - Centro Universitário de Várzea Grande
ismaeldetarsostefanini@gmail.com

Jorge Issamo Carreiro Nagata
Discente de Psicologia - Centro Universitário de Várzea Grande
nagata.ic.jorge@gmail.com

Vinícius da Silva Arruda
Discente de Psicologia - Centro Universitário de Várzea Grande
viniarruda9598@gmail.com

Profª Ma. Juliana Batista Fitaroni
Supervisora do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde –
Supervisora de Campo e Coordenadora Clínica do Serviço de Psicologia – Campus Cuiabá
juliana.fitaroni@univag.edu.br

A tendência atualizante é compreendida como um princípio fundamental da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), baseada na premissa de que todo ser humano possui uma força organísmica inerente, orientada ao desenvolvimento de suas potencialidades, promovendo sua conservação e enriquecimento (Rogers; Kinget, 1977). Essa força atua como princípio norteador do continuum do processo, permitindo ao indivíduo transitar do estado de rigidez para uma fluidez aberta à experiência, mediando sua percepção de si mesmo em um fluxo contínuo de vir-a-ser.

No contexto do estágio supervisionado em Psicologia Clínica, realizado no Serviço de Psicologia (SP) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) — Campus Cuiabá, a tendência atualizante e o continuum do processo emergem de forma recorrente nas vivências práticas, manifestando-se nos movimentos dos clientes, no desejo de desenvolvimento e na busca por autocompreensão frente a situações estressantes, evidenciando a transformação do *self* e sua fluidez ao longo do percurso terapêutico.

O presente trabalho objetiva refletir teoricamente sobre a tendência atualizante e o continuum do processo como forças motoras da mudança clínica, a partir das experiências

ISBN: 978-85-88900-14-1

realizadas no Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde, fundamentado na ACP. Busca-se compreender, à luz da teoria, como o fluxo constante do continuum favorece a autocompreensão e a integração de novas experiências ao *self*, permitindo que o cliente mobilize sua força organísmica em prol do desenvolvimento de suas potencialidades.

Antes de abordar a atuação no estágio, contextualiza-se a teoria central da ACP, com ênfase em Carl Rogers. O conceito de tendência atualizante é ilustrado por Rogers (1983) em *Um jeito de ser*, por meio da observação de batatas guardadas no porão durante o inverno, que mesmo em condições adversas buscavam a luz da janela. Rogers descreve esses brotos como pálidos e frágeis, mas evidencia o movimento inato de desenvolvimento para atingir o potencial. Embora essas batatas específicas não pudessem atingir plenamente suas potencialidades devido ao ambiente, Rogers demonstra o princípio da tendência atualizante como força intrínseca.

Kinget (1977) complementa essa concepção, enfatizando que a tendência atualizante é a capacidade latente ou manifesta do indivíduo de compreender a si mesmo e resolver seus problemas, promovendo a satisfação e o desenvolvimento de suas funções fisiológicas e experienciais. Kinget (1977) destaca que essa tendência visa continuamente desenvolver as potencialidades inatas do indivíduo, considerando sempre o contexto em que o organismo está inserido. Além disso, o processo fenomenológico do indivíduo é central, sendo suas percepções as bases da realização de seu potencial.

Em consonância com essa temática, o continuum do processo é outro conceito central na prática clínica. A partir da compreensão do continuum, pode-se identificar que a principal questão investigada por Rogers (2017) foi: “Quais são os sinais externos de que ocorreu uma mudança positiva na personalidade de uma pessoa?” O autor descreve essa mudança como uma entidade, buscando identificar seus atributos específicos. Após diversas tentativas de formular um método de análise adequado, Rogers (2017) concluiu que o processo de mudança deveria ser observado como um fluxo qualitativo contínuo, em oposição à ideia de um salto abrupto de um estado de rigidez para um estado de “cura”.

O continuum é categorizado em sete estágios progressivos, cujo objetivo é compreender o nível de rigidez, flexibilidade e integração da personalidade do cliente. Rogers (2017) ressalta, entretanto, que esses estágios apresentam certo grau de arbitrariedade, e o processo deve ser encarado, como o próprio nome sugere, como um contínuo. Ele

ISBN: 978-85-88900-14-1

exemplifica essa concepção afirmando que seria improvável que uma pessoa estivesse em um nível avançado em uma das instâncias de análise e em um nível básico em outra, indicando que os indivíduos tendem a se situar de maneira relativamente uniforme em seus níveis e estágios.

As sete variáveis psicológicas consideradas no continuum do processo de mudança dos clientes são: mudança em relação a sentimentos; mudança no modo de vivenciar; mudança nas concepções pessoais; mudança na comunicação do eu; mudança em relação a problemas; mudança nas relações interpessoais; e a extremidade superior do continuum. Cada uma dessas variáveis possui três níveis de manifestação: inferior, médio e superior. Dentro dessas duas concepções — a tendência à realização e a compreensão da mudança da personalidade como fluxo contínuo — encontram-se os elementos fundamentais para a atuação clínica na Abordagem Centrada na Pessoa.

O estágio supervisionado específico ocorreu no SP — UNIVAG, com atendimentos individuais fundamentados na ACP. As sessões foram semanais, com duração média de uma hora, e cada estagiário acompanhou clientes de diferentes idades ao longo do semestre. Inicialmente, realizou-se o acolhimento e a construção do contrato terapêutico, estabelecendo frequência, duração, objetivos e limites da atuação. Os atendimentos seguiram os princípios éticos da profissão, garantindo sigilo, respeito à singularidade do cliente e compromisso com sua autonomia.

A condução das sessões enfatizou a criação de um ambiente facilitador, sustentado pelas atitudes fundamentais da ACP: compreensão empática, consideração positiva incondicional e congruência. As intervenções priorizaram a escuta qualificada e a valorização da experiência do cliente, favorecendo a expressão de sentimentos e a ampliação da consciência sobre si. As supervisões semanais possibilitaram discussão dos atendimentos, reflexão sobre a postura clínica e articulação entre teoria e prática.

A compreensão da tendência atualizante e do continuum do processo foi observada a partir dos movimentos dos clientes ao longo do acompanhamento, incluindo maior abertura à experiência, flexibilização de percepções e ressignificação de vivências. Observou-se que, ao oferecer condições facilitadoras, os clientes acessam seus próprios recursos, promovendo transformações na percepção de si mesmos e de suas experiências. Esse movimento ocorre como um processo contínuo, marcado por avanços, recuos e

ISBN: 978-85-88900-14-1

reorganizações internas, evidenciando a fluidez do *self*.

O continuum do processo se manifesta à medida que o cliente passa de experiências defensivas e cristalizadas para maior abertura à experiência, integrando vivências anteriormente negadas ou distorcidas. A mudança terapêutica também está diretamente relacionada à qualidade da relação estabelecida: a manutenção das atitudes de empatia, congruência e consideração positiva incondicional mostrou-se essencial para criar um espaço seguro, no qual o cliente pôde se expressar com liberdade.

A prática evidenciou que o terapeuta não dirige o processo, mas cria condições para que ele ocorra a partir do cliente. No plano formativo, o estágio contribuiu significativamente para o desenvolvimento da escuta clínica, sensibilidade na relação terapêutica e capacidade de sustentar o processo sem recorrer a intervenções diretivas. Além disso, possibilitou reconhecer limites pessoais, manejar inseguranças e compreender a importância da supervisão contínua como espaço de reflexão, elaboração e amadurecimento profissional.

Por fim, a experiência reafirma a relevância da ACP como referencial teórico-prático consistente, que valoriza a singularidade do cliente e confia em sua capacidade de crescimento. A psicoterapia é, portanto, um processo relacional e contínuo de construção de sentidos, no qual o psicoterapeuta, ao oferecer presença genuína e acolhedora, favorece mudanças significativas na forma como o cliente se relaciona consigo mesmo e com o mundo.

Palavras-chave: Tendência atualizante; Continuum do processo; Abordagem Centrada na Pessoa; Psicoterapia; Estágio supervisionado.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ROGERS, Carl R. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl R.; KINGET, Marian. **Psicoterapia e Relações Humanas**: teoria da terapia não- diretiva. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ISBN: 978-85-88900-14-1